



15º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Gastroenterologia
Pediátrica**

19º CONGRESSO LATINO AMERICANO E
10º CONGRESSO IBERO AMERICANO DE
GASTROENTEROLOGIA, HEPATOLOGIA E NUTRIÇÃO

Centro de Convenções de Natal . RN . Brasil
26 a 29 de março de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Dor Abdominal Recorrente Na Infância: Questionário Para Caracterizar O Padrão Semiológico Da Dor Relacionado Com A Dificuldade Na Abordagem Diagnostica

Autores: JARBAS ÁVILA; LUIZ SANTOS; VALERIA SANTOS; FELIPE SANTOS

Resumo: Objetivo: Avaliar o padrão da caracterização da dor abdominal pela criança e pelos pais através da execução de um questionário para avaliar a dificuldade no diagnóstico e eliminação de etiologia orgânica na dor abdominal recorrente funcional da criança. Método: O estudo foi realizado com 93 crianças, com idade entre 05 e 10 anos, de ambos os sexos, escolhidos aleatoriamente em ambulatório de pediatria geral em Hospital Pediátrico de Curitiba. Os instrumentos utilizados foram o Questionário Qualitativo de avaliação de sensibilidade, intensidade, localização, persistência de dor e o Índice de Avaliação das Funções Gastrointestinais. Foram considerados os critérios de Roma III para análise e correlação dos dados apresentados. Resultados: O resultado obtido teve relevância em demonstrar que a maioria das crianças sente dor periumbilical difusa sem especificação definida, sendo na maioria das vezes correlacionada com o padrão alimentar, ocorrendo a dor abdominal muito próximo das refeições. Na maioria das queixas, não ocorre irradiação da dor (84%), porém quando ocorre é mais freqüente ser dorsal inespecífica (78%). Não foi comum a ocorrência de manifestações sistêmicas associadas (12%), ressaltando cefaléia (10%), perda de peso (4,5%), náuseas (3%) e tonturas (2,8%). A dor raramente desperta o sono da criança (11%), sendo geralmente uma dor esporádica, não diária e que não altera suas características; muito comum a associação da dor com constipação intestinal (43%). Foi mais freqüente a associação com dor abdominal funcional (64%) e dispepsia funcional (18%). Encontrada significativa divergência entre os relatos e explicações dados pelos pais em contraste com o referido pela criança. Conclusões: As dores recorrentes na infância são muito freqüentes e a caracterização adequada da dor abdominal é fundamental para o manejo da dor abdominal recorrente na infância. É importante não desvalorizar a queixa da criança, evitar exames subsidiários e complementares desnecessários e boa relação médico-paciente e familiares.